



Diagnóstico da produção vegetal e animal dos(as) agricultores(as) familiares participantes da Feira Livre de Selvíria – MS.

Diagnosis of vegetable and animal production of family farmers participating in the Market-place of Selvíria - MS.

SIMÕES, Beatriz Cerqueira¹; SANTOS, Luis Pedro da Silva²; SILVA, Débora Pavani³; SANT'ANA, Antonio Lázaro⁴

¹Unesp/Feis, b.simoes@unesp.br; ²Unesp/Feis, luis.pedro@unesp.br; ³Unesp/Feis, debora.pavani@unesp.br; ⁴Unesp/Feis, lazaro.sant@unesp.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistema

Resumo: Este trabalho objetivou realizar um diagnóstico da produção dos agricultores(as) familiares participantes da Feira Livre de Selvíria (MS), buscando identificar possíveis práticas agroecológicas em seus sistemas de produção; e orientar ações futuras que reforcem a perspectiva da agroecologia. Coletou-se os dados por meio de um questionário, aplicado aos(às) 22 feirantes, dos quais 14 são agricultores(as). Constatou-se grande variedade de frutas, hortaliças e criações produzidas pelos agricultores(as), utilizadas para a comercialização e o autoconsumo. Na produção vegetal, a maioria dos agricultores(as) utiliza práticas agroecológicas, o que foi observado em menor proporção na produção animal. A formação de uma rede sociotécnica, esboçada no processo de criação da Feira Livre, poderá ser um importante instrumento na construção e consolidação de sistemas produtivos mais sustentáveis e de circuitos curtos de comercialização que beneficiam os(as) agricultores(as) familiares do município.

Palavras-chave: circuitos curtos de comercialização; transição agroecológica; segurança alimentar; rede sociotécnica.

Introdução

Em Selvíria, município localizado na região Leste do Mato Grosso do Sul, há três Projetos de Assentamentos (PA): o PA Alecrim que ocupa área total de cerca de 1.530 hectares, onde foram assentadas 83 famílias, o PA Canoas com área total de aproximadamente 4.774ha e 183 famílias e o PA São Joaquim no qual foram instaladas 177 famílias, em uma área total de 3.514,3 hectares (LALUCE, 2013; INCRA, 2022). Nestes assentamentos foram constituídas associações de agricultores(as), compostas por famílias assentadas em que as principais atividades econômicas são a produção vegetal e a pecuária. Nos últimos anos, essas associações vêm enfrentando desafios com relação à segurança alimentar de algumas famílias e também em relação à manutenção da produção, afetando, consequentemente, a comercialização na região.



Em vista disso, atores sociais da região, com interesse em contribuir com a agricultura familiar e o desenvolvimento local, estão apoiando a formação de uma rede sociotécnica como um importante fator na construção e consolidação de canais de comercialização que beneficiam os agricultores(as) familiares do município. Esta rede está sendo constituída para apoiar a replantagem da Feira Livre no município, com a participação da Prefeitura de Selvíria por meio de diversas secretarias (especialmente a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Assuntos Fundiários-SEMAPF), as associações de agricultores(as) dos três assentamentos rurais presentes no município, a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - Agraer, a Câmara Municipal, a Associação Comercial e Industrial, a Suzano S/A por meio da Simbiose e a Unesp, por meio do grupo de Guatambu, Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade da Unesp Ilha Solteira. O Sebrae também participou do início desse processo por meio de um programa denominado “Cidade Empreendedora”.

Um dos objetivos da rede sociotécnica é contribuir para diminuir a dependência dos agricultores(as) em relação aos insumos e recursos externos, em uma perspectiva agroecológica, como a instalação e manutenção de sistemas agroflorestais (SAF), diversificando cultivos e visando ampliar as opções de alimentos para o autoconsumo e à comercialização de produtos agrícolas, aliada à maior oferta de alimentação animal de qualidade. Machado, Santili e Magalhães (2008) afirmam que a perda da diversidade se relaciona diretamente com processos socioeconômicos de queda de qualidade de vida, como fome, miséria e segurança alimentar, motivo por que passou a fazer parte das agendas dos países membros de acordos internacionais, visando a conservação e o uso sustentável da biodiversidade em comunidades locais.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico da produção animal e vegetal dos agricultores(as) familiares participantes da Feira Livre de Selvíria-MS, buscando identificar práticas agroecológicas utilizadas nos sistemas de produção. Pretende-se a partir da análise desse levantamento apoiar ações que reforcem a perspectiva da transição agroecológica, visando gerar uma maior renda, segurança alimentar e bem estar das famílias envolvidas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Selvíria, localizado na região Leste do Mato Grosso do Sul, com enfoque na Feira Livre do município, que tem periodicidade semanal, às quintas-feiras (no início era na sexta-feira, mas teve mudar o dia em função de conflito no uso do espaço), das 18h às 23h.

Para o levantamento de dados relativos à produção vegetal e animal dos agricultores(as) familiares da Feira Livre de Selvíria, foi elaborado um questionário semiaberto, ou seja, composto de perguntas abertas e fechadas (GIL, 2008), aplicado na forma de entrevista aos feirantes. O público pesquisado diretamente totalizou 22 feirantes, dentre os quais, 14 são agricultores(as), sendo que, do total, 17 são mulheres. Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram



tabulados, organizados em gráficos e/ou tabelas e interpretados por meio de estatística descritiva.

Resultados e Discussão

A análise dos resultados do levantamento demonstrou que a Feira de Selvíria conta com 22 feirantes, sendo que 14 (63,6%) são agricultores(as) familiares, dos quais oito moram em assentamentos rurais e cinco em estabelecimentos situados em outras áreas do município. Na Tabela 1 estão dispostas as culturas que estão sendo produzidas pelos 14 feirantes agricultores(as). Nota-se uma grande variedade de frutas e hortaliças, sendo que no total foram citadas 45 espécies diferentes. A presença marcante das hortaliças nesses estabelecimentos deve-se ao seu rápido retorno financeiro, se comparado a outros tipos de culturas. Além disso, as olerícolas exigem uma menor área de cultivo e é um grande pilar da segurança alimentar de muitas famílias, por serem utilizadas para o autoconsumo. As principais hortaliças cultivadas são o cheiro verde (cebolinha e salsa ou coentro) e a alface, presentes 71,4% e 64,2% do total dos estabelecimentos, respectivamente.

Tabela 1. Frequência (número e % dos estabelecimentos) das culturas cultivadas pelos agricultores(as) da Feira Livre de Selvíria – MS.

Culturas	Nº	%	Culturas	Nº	%
Cheiro Verde*	10	71,4	Alecrim	1	7,14
Alface	9	64,2	Acerola	1	7,14
Limão	7	50,0	Batata doce	1	7,14
Laranja	5	35,7	Boldo	1	7,14
Pastagem	5	35,7	Brócolis	1	7,14
Rúcula	5	35,7	Chuchu	1	7,14
Almeirão	4	28,6	Cactos ornamentais	1	7,14
Couve	4	28,6	Caqui	1	7,14
Cenoura	4	28,6	Caju	1	7,14
Cebola	3	21,4	Eucalipto	1	7,14
Mamão	3	21,4	Feijão	1	7,14
Mandioca	3	21,4	Goiaba	1	7,14
Manga	3	21,4	Hortelã	1	7,14
Pitanga	3	21,4	Jiló	1	7,14
Abóbora	2	14,3	Maracujá	1	7,14
Abacate	2	14,3	Maxixe	1	7,14
Banana	2	14,3	Melancia	1	7,14
Pimenta	2	14,3	Pitaya	2	14,3
Poncã	2	14,3	Rosas	1	7,14
Rabanete	2	14,3	Rosa do deserto	1	7,14
Repolho	2	14,3	Tangerina	1	7,14
Milho	2	14,3	Tomate	1	7,14
Alvavaca	1	7,14	Total	45	

Fonte: Próprios autores, 2023. Notas: *Cebolinha e Salsinha ou Coentro.



A produção de frutíferas, que também se mostrou bastante presente, está relacionada aos SAFs implantados nos lotes, que consistiram na associação de cultivos agrícolas e espécies florestais para a produção de próprio consumo e venda. Além da presença de SAFs em alguns lotes, existem também produtores que possuem algumas espécies de frutíferas e/ou árvores nativas plantadas no estabelecimento.

A maioria dos(as) agricultores(as) faz manejo de pragas e doenças baseado nos princípios da transição agroecológica, sendo mais frequentes o uso da calda orgânica (57,1%) e das plantas repelentes/atraentes (28,6%) (Tabela 2). Esses princípios abrangem aspectos ambientalmente positivos, com ações que favorecem o cenário ecológico em que cada produtor está inserido, e geralmente têm um custo baixo (ou nulo), quando comparados à utilização de produtos químicos sintéticos.

Gliessman *et al.* (1998), citado por Altieri (2010), afirma que a ciência da agroecologia, a qual se define como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, proporciona um marco para valorizar a complexidade dos agroecossistemas. Este método baseia-se em melhorar a qualidade do solo para produzir plantas fortes e saudáveis, debilitando ao mesmo tempo as pragas (plantas espontâneas, insetos, doenças e nematoides) ao promover organismos benéficos via diversificação do agroecossistema.

Tabela 2. Frequência (nº e %) por tipo de controle de pragas e doenças utilizado pelos(as) agricultores(as) Feirantes de Selvíria-MS.

Forma de controle de Pragas e Doenças	Nº de estabelecimentos	% de estabelecimentos
Calda Orgânica	8	57,1
Plantas repelentes/atraentes	4	28,6
Armadilhas/iscas	3	21,4
Rotação de cultura	2	14,3
Esterco na horta	2	14,3
Não responderam	2	14,3
Controle químico	1	7,14
Controle biológico	1	7,14
Quebra vento	1	7,14
Variedades resistentes	1	7,14
Consórcio de culturas	1	7,14

Fonte: Próprios autores, 2023.

A produção animal desempenha um papel fundamental na agricultura familiar, integrado ao autoconsumo e ao desenvolvimento das famílias rurais (BARCELLOS *et al.*, 2019). Entre os(as) agricultores(as) da Feira Livre de Selvíria, é uma atividade recorrente e muito importante, dos quatorze agricultores(as) feirantes entrevistados, onze trabalham com produção animal, abrangendo 13 diferentes tipos de criações:



bovinos de leite (64%); galinhas poedeiras (64% do total dos estabelecimentos); suínos (50%) e frangos de corte (43%) Peixes (14,3%) são as mais frequentes; enquanto as demais (bovinos de corte; abelhas; cavalos; caprinos; gansos; perus; patos e minhocas foram citadas, cada uma, por apenas por um entrevistado.

Em relação ao manejo realizado para o controle de ectoparasitas, endoparasitas e doenças nesses animais, a utilização de medicamentos químicos destaca-se, com 72,7% dos(as) agricultores(as) recorrendo a esse tipo de tratamento (Tabela 3). Provavelmente porque estão amplamente disponíveis no mercado, o que facilita o acesso dos produtores a esses produtos e, além disso, tendem a ser os mais recomendados pelos veterinários e/ou outros profissionais que fornecem assistência.

Tabela 3. Frequência das formas de manejo de ectoparasitas, endoparasitas e doenças das criações exploradas pelos(as) agricultores(as) Feirantes de Selvíria-MS.

Forma de manejo	Nº de estabelecimentos	% de estabelecimentos
Medicamentos químicos	8	57,1
Medicamentos fitoterápicos (orgânicos)	3	21,4
Controle biológico	1	7,14
Rotação de pastagem (piquete)	1	7,14
Não usa	1	7,14
Não soube informar	1	7,14

Fonte: Próprios autores, 2023.

Apesar da maioria dos(as) agricultores(as) utilizar medicamentos químicos no manejo de seus animais, as técnicas agroecológicas aparecem também com frequência. A segunda estratégia de manejo mais utilizada consiste no uso de medicamentos fitoterápicos (orgânicos), como óleos, extratos ou a planta diretamente. Seu uso tem como base principal o conhecimento popular, receitas caseiras que passam de geração para geração, ou compartilhada no convívio dos(as) agricultores(as). A consolidação de uma rede entre instituições parceiras e os(as) agricultores(as) seria favorável para compartilhar informações e conhecimentos baseados nos princípios agroecológicos, visando ampliar o uso desses medicamentos fitoterápicos e outras estratégias alternativas.

Todos os(as) agricultores(as) feirantes entrevistados vendem uma parte de sua produção na Feira Livre de Selvíria, tanto animal, quanto vegetal, o que representa uma porcentagem importante da sua renda mensal. Segundo Pozzebom, Rambo e Gazolla (2018), as feiras livres são um dos principais canais curtos de comercialização agroalimentar da população brasileira e são importantes para os(as) agricultores(as), pois permitem escoar a produção, garantir melhores preços (em relação à venda nos mercados varejistas ou atravessadores) e possibilitar a aproximação com seus consumidores. A agroecologia apresenta uma visão de uma economia social e solidária, buscando promover redes de comercialização curtas e



justas, sendo que as feiras, como a Feira Livre de Selvíria, são importantes na construção desse contexto.

Conclusão

A análise dos resultados evidenciou uma grande diversidade de produção de origem vegetal e de criações presentes nos estabelecimentos dos(as) agricultores(as) pesquisados, sendo que grande parte dos produtos são vendidos na Feira Livre de Selvíria, gerando renda monetária para as famílias.

Na produção vegetal, pode-se identificar que a maioria dos(as) agricultores(as) utiliza práticas típicas da transição agroecológica, enquanto na produção animal foi constatado em menor proporção o uso dessas estratégias. A consolidação de uma rede entre instituições parceiras e os(as) agricultores(as) poderá contribuir para um maior compartilhamento informações e conhecimentos, especialmente aqueles relacionados à agroecologia, que visam, além da produção de alimentos saudáveis, diminuir os custos de produção ao utilizarem os recursos internos disponíveis, garantir a segurança alimentar e bem estar das famílias.

A formação de uma rede sociotécnica, esboçada na articulação de diversas instituições e os(as) agricultores(as) que resultou na implantação da Feira Livre, poderá constituir-se em um importante instrumento na construção e consolidação de sistemas produtivos mais sustentáveis e de circuitos curtos de comercialização que beneficiam os(as) agricultores(as) familiares do município de Selvíria.

Referências bibliográficas

ALTIERI, MIGUEL A.; Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, ano 13, n.16, p. 22-32,2010.

BARCELLOS, RODRIGO R.; JAMAS, LEANDRO T.; MENOZZI, BENEDITO D.; LANGONI, HÉLIO. Agricultura familiar e sanidade animal. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 26, p. 1-9, 2019.

GIL, ANTÔNIO C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLIESSMAN, STEPHEN R. **Agroecology**: the ecology of sustainable food systems. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2006.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamentos do Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

LALUCE, CICERO R. H. **Caracterização das atividades produtivas realizadas pelos agricultores(as) familiares do Assentamento Alecrim, em Selvíria-MS**.



Ilha Solteira (SP), 2013. 135p. Dissertação (Agronomia – Sistemas de Produção). Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

MACHADO, ALTAIR T.; SANTILI, JULIANA; MAGALHÃES, ROGÉRIO. **A Agrobiodiversidade com enfoque agroecológico:** implicações conceituais e jurídicas. Brasília, DF: Embrapa, 2008. 102 p.

POZZEBON, LUCIANA.; RAMBO, ANELISE. G.; GAZOLLA, MARCIO. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento em Questão**, UNIJUÍ, 16, n. 42, jan./mar. 2018.